

AMARAL, Alencar Miranda, LOURES OLIVEIRA, A.P.P.

Seria um Yãmiy? In: X Seminário de Iniciação Científica da Universidade Federal de Ouro Preto, 2002, Ouro Preto. **Anais do X SIC UFOP 2002**. 2002. v.II. p.416.

Os Maxakali, grupo indígena do nordeste de Minas Gerais, são conhecidos como "povo do canto". É através do canto que os yãmiy, espíritos relacionados a elementos da natureza, lhes transmitem todo o conhecimento necessário à vida. O destino pós-morte de um Maxakali é transformar-se em canto, em yãmiy. Ao tratarem a religiosidade Maxakali, especialistas atribuem a Topá o título de deus principal do universo cosmológico indígena, criador de todas as coisas. Nosso estudo se funda, pois, em identificar o papel de Topá no universo religioso Maxakali.

Através da leitura de monografias e laudos antropológicos sobre o grupo, procuramos captar elementos referentes à sua organização social, política e religiosa, tentando identificar a figura de Topá. Em campo optamos pela observação participante, confrontando os dados bibliográficos, com os relatos dos próprios Maxakali.

Na bibliografia analisada Topá aparece como uma figura de grande importância para o grupo, sendo identificado como herói cultural, sem oferecer contudo, uma descrição detalhada de seu ser ou de seu papel na vida religiosa Maxakali. Em campo observamos que Topá está presente nos relatos de alguns mitos e no discurso de alguns indígenas, com notáveis variações quanto à importância de Topá. Às vezes em seu lugar aparecem figuras de animais, ou seja, os verdadeiros yãmiy. Nestes casos quando argumentamos sobre a ausência de Topá, afirmam que este é o "deus dos brancos" e que por isso não existem rituais em sua honra.

Topá não é um yãmiy, muito menos um herói cultural fruto da reinterpreção das histórias contadas pelos missionários. É uma figura tradicionalmente estranha aos Maxakali. Durante a colonização os europeus desconheciam a diversidade cultural da nova terra, acreditavam que o Brasil era habitado por um único povo. Portanto, a estratégia de conversão que associava o deus Tupã dos Tupi ao deus cristão, atribuindo a este a criação do mundo, foi difundida à diversas nações indígenas. Talvez isso poderia explicar a presença de Txopai entre os Pataxó, de Topá entre os Maxakali e tantos outros nomes parecidos com Tupã presentes nas línguas indígenas para se referir a personagens que são identificadas ao Deus cristão. O que de fato pudemos perceber é que Topá é uma figura de linguagem utilizada pelos Maxakali em seu discurso com o outro, na constante negociação com aqueles que há séculos tentam lhe impor uma imagem distante e desconhecida de um senhor e salvador.